

Brasilienses recorrem a hospitais e postos de saúde em busca de mais informações sobre a meningite. Representantes do governo garantem que não há surto ou epidemia da doença no Distrito Federal

Secretaria descarta vacinação

ÉRICA MONTENEGRO
DA EQUIPE DO CORREIO

A notícia de três crianças mortas por meningite em apenas duas semanas deixou as mães e pais do Distrito Federal em alerta. A procura por médicos aumentou nos hospitais e postos de saúde, especialmente, em Ceilândia e Planaltina. Na primeira cidade morava Hollana da Silva Correia, 6 anos, e Hellen Almeida da Silva, de 1 ano e seis meses. Em Planaltina, vivia Nikolas Kevin Simeão Machado, 9. Os três morreram vítimas da doença.

O subsecretário de Vigilância à Saúde do DF Joaquim Carlos Barros Neto, garantiu, contudo, que não há surto ou epidemia de meningite e que os pais devem se tranquilizar. "Estamos tratando esses casos com toda a seriedade que eles merecem. Os pais devem ficar calmos, pois a situação está sob controle", assegurou. Ele descartou a hipótese de vacinar a população preventivamente.

De janeiro até agora, 111 casos de meningite foram registrados no DF. No mesmo período do ano passado, foram 169. Mas, a quantidade de pessoas mortas pela doença já é superior a do ano anterior: 10 morreram em 2007, contra seis no ano passado.

O secretário de Vigilância à Saúde do DF explicou que, no caso da meningite, não é o número de casos que determina a situação de surto ou epidemia. Mas, sim, a forma como a doença se propaga entre a população. "Só poderíamos usar essas palavras se, em uma determinada área, fosse muito grande o número de pessoas contaminadas", detalhou. Outra característica de um surto ou epidemia seria a infecção de vários doentes por um mesmo tipo de bactéria (veja arte).

Na terça-feira, o coordenador-geral de combate às doenças transmissíveis do Ministério da Saúde, Ricardo Pio Martins, afirmou a mesma coisa. "É um momento de alerta para que os pais fiquem atentos aos sintomas e procurem rapidamente um hospital. Mas o DF não está passando por um surto ou epidemia", reforçou.

Por não se tratar de um surto ou epidemia, a vacinação em massa foi descartada como medida de prevenção. De acordo com Joaquim Carlos Barros, esta é uma medida que costuma ser tomada apenas quando há grande número de pessoas infectadas

em uma mesma área por um mesmo tipo de vírus ou bactéria. "Apenas nesses casos o Ministério da Saúde autoriza a fabricação de uma vacina específica", completou.

Da mesma escola

Na manhã de sexta-feira, o secretário de Vigilância à Saúde esteve no Hospital Regional de Ceilândia (HRC) para visitar uma menina de seis anos que também está com meningite. Segundo ele, o estado de saúde dela é estável. A menina não corre risco de morte. Exames estão sendo feitos para ver qual tipo de bactéria contaminou a criança. Na emergência pediátrica do HRC, havia pelo menos uma dezena de mães à espera de esclarecimentos sobre a doença.

Uma delas estava especialmente apreensiva porque a filha é aluna do mesmo colégio de Ceilândia onde estudava Hollana, a Escola Classe 24. "Ela era da sala vizinha da minha filha. É por isso que estou com medo", relatou a dona-de-casa Isabel Cristina Brito, 22 anos. A filha dela, Alexandra, 4, reclamava de dor na nuca e na barriga. "Eu quero que um médico me diga se é ou não é porque sei que minha filha não está mentindo", afirmou. "Nós, adultos, podemos até estar influenciados. Mas as crianças não estão", completou. Isabel chegou ao hospital às 14hs. Até às 16h30 não havia sido atendida porque o médico plantonista não estava em seu posto. Marilane Moniz Rodrigues, 16, também estava no HRC à espera de uma consulta para o irmão, Márcio, 6 anos. Ela ficou assustada com as notícias sobre meningite e decidiu levar o menino para ser examinado. "Desde quarta que ele está com febre, dor na cabeça e na barriga, então achei melhor vir aqui", relatou.

O subsecretário Joaquim Carlos Barros avisa que os sintomas da meningite são muito semelhantes aos da gripe. E que as mães devem se preocupar especialmente se as crianças estiverem vomitando. "A diferença de sintomas entre uma gripe normal e uma meningite é o vômito. Se as crianças estiverem com os outros sintomas e também vomitando, as mães devem procurar o hospital imediatamente", completou. Segundo o consultor de saúde do Correio, Carlos Gropen, os pais devem ficar atentos principalmente às crianças menores de dois anos — elas nem sempre têm mais de um sintoma da doença.

Paulo H. Carvalho/CB



ISABEL LEVOU A FILHA ALEXANDRA AO HRC NA SEXTA-FEIRA PORQUE A MENINA ESTAVA COM DOR NA NUCA E NA BARRIGA: VÁRIOS PAIS FIZERAM O MESMO

MENINGITE

Doença caracterizada pela inflamação das meninges ou membranas que envolvem o cérebro. É causada, principalmente, por bactérias ou vírus, portanto são diversos os tipos de meningites

MENINGITE MENINGOCÓCCICA

É o tipo mais grave da doença. Trata-se da inflamação das membranas que revestem o sistema nervoso — encéfalo e medula — causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, também chamada de meningococo. Treze tipos diferentes podem ser encontrados, sendo a maioria das variações A, B, C, Y e W-135. O meningococo é uma bactéria com capacidade de provocar uma doença grave, podendo até mesmo levar à morte em poucas horas. A taxa de mortalidade pode ser maior que 50%

TRANSMISSÃO

Os seres humanos são os únicos reservatórios naturais da bactéria, que pode ser transmitida por meio de gotículas ou secreções provenientes da região nasal ou da faringe

Uma vez inalado, o microrganismo chega ao pulmão e alcança a corrente sanguínea podendo se alojar no sistema nervoso ou se disseminar por todo o corpo

Uma pessoa infectada deixa de transmitir a doença cerca de 24 horas depois do início do tratamento com uma das medicações antibióticas recomendadas.

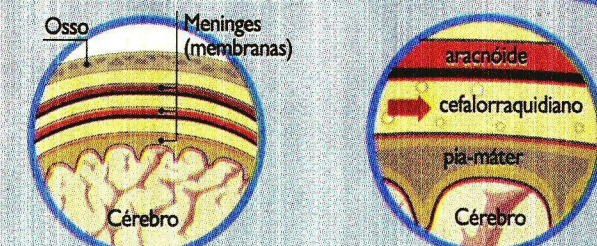
Lucas Pádua/CB

CUIDADOS E PREVENÇÃO

- Evitar locais fechados e aglomerados de pessoas.
- Como a meningite é, em geral, viral ou bacteriana, pode ser transmitida por gotículas de saliva de uma pessoa com o vírus da meningite.
- As crianças menores de 2 anos vacinadas com a BCG e a vacina Tetra estão protegidas contra a meningite.
- A Secretaria de Saúde também oferece gratuitamente vacinas para grupos de risco contra a meningite meningocócica (tipo C) e a meningite causada por hemófilos.
- Pessoas de todas as idades também podem tomar a vacina contra meningite meningocócica e a meningite causada por hemófilos em clínicas especializadas. A imunização custa, em média, R\$ 120.
- Caso constatados sintomas como febre, dor de cabeça e dor na nuca, é importante que o indivíduo procure um hospital.

Fonte: Carlos Gropen, consultor de saúde do Correio

COMO OCORRE A MENINGITE



As meninges são membranas que envolvem o encéfalo (cérebro, bulbo e cerebelo) e a medula espinal que corre por dentro da coluna vertebral

Elas possuem três camadas: dura-máter, aracnóide e pia-máter. No espaço entre a aracnóide e a pia-máter circula o líquido cefalorraquidiano (LCR) ou liquor

Quando uma bactéria consegue vencer as defesas e aninhar-se nas meninges, elas se inflamam, produzem pus e a infecção se espalha por todo o sistema nervoso central

OS SINTOMAS

Dor de cabeça



Vômitos



Rigidez



Prostração



Febre alta

